O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — Sábado, 15 de Abril de 1944 — N.º 1832

VISADO PELA CENSURA

O avô de Eça de Queiroz

CONSPIRADOR

No ano de 1828 o desembargador Joaquim José de Queiroz e Almeida habitava em Verdemilho, à beira de Aveiro, uma casa de andar nobre cuja fotografia possuo. Em cima rasgam-se janelas de guilhotina, umas sete, ficando uma sôbre o portão. As seis janelas do rés-do-chão eram gradeadas contra os ladrões que deviam abundar como em tôdas as épocas convulsas.

O infante D. Miguel proclamara-se rei e era enorme a agitação do país. As autoridades, preocupadas com os políticos, deixavam à solta as quadrilhas.

Não merecera ainda as vistas policiais aquêle magistrado sabedor que nascera em Quintans, na Oliveirinha, e era cinqüentão, mas de têmpera rija. Vibrava como um môço em ardências românticas e pusera-se a conspirar contra o que considerava a usurpação.

Em Aveiro, pelo menos o comissário da polícia, António da Rocha Martins, estaria pronto a fazer vista grossa se lhe indicassem o desembargador como implicado nalguma conjura. Êle próprio entraria na conspiração que tinha por fim derrubar o novo rei, levantar as tropas do Pôrto e proclamar a Constituïção postergada.

Devia rezar muito pela salvação do desembargador Queiroz, metido em tais transes, a senhora D. Teodora Joaquina, boa esposa e excelente mãe. Sofreria com a agitada vida que levava aquêle homem perturbado pela política em tal idade. Outro desembargador, Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, filiara-se na conjura. Dava longos passeios com o colega, dispostos ambos a tudo, não os pungindo sequer a recordação das fôrcas erguidas no Campo de Santarém, dez anos antes. Tentaram aliciar o fiscal dos tabacos Francisco Silvério de Carvalho de Magalhães Serrão que muito honrado com a confiança logo se comprometera. Era no seu jardim que se faziam as combinações naquêle Abril já perfumado pelo aroma das rosas. Êle era solteiro; ali corria-se menos perigo de esculcas indiscretas e ninguém diria que, ante os alegretes de buxo e malvarosa, se começavam a entretecer os baraços das fôrcas.

Tinham convidado para a acção a deflagrar o coronel de milícias de Esgueira, Manuel Maria da Rocha Colmieiro, que viajava para o Pôrto a entender-se com outros cúmplices. Agregavam-se aos desembargadores Queiroz e Gravito, os seus colegas Morais Sarmento e Velez Caldeira; frei João de São Gualberto e frei João de Santa Rita, gente de intelecto e de prol. Não eram só letrados os que conjuravam contra o novo govêrno. O estalajadeiro José de Azevedo, com bodega nos Arcos; o judeu de Tetuão Samuel Salaty, o caixeiro Luís Lusano «moviam facções», como se lê no processo.

Os estudantes de Coimbra lidavam com entusiásmo e os conspiradores sabiam-no, pois estava entre aquêles conjurados José Estêvão, filho do médico de Aveiro, Luís Cipriano Coelho de Magalhães. Havia também, no secreto intento, um guarda-livros, Silva Barros; o capitão de ordenanças Bernardo Francisco Pinheiro e outros militares que animavam a revolta.

Pretendia-se que Aveiro fôsse o primeiro fulcro da expansão revolucionária e o desembargador Queiroz não se poupava a compromissos, despesas e arriscados lances. Tratou das proclamações e deflagrou a sedição.

Como se sabe, falhou a acção dos conjurados no Pôrto; ergueram-se as fôrcas às quais subiram muitos dos aliciados. O próprio desembargador Gravito foi supliciado mas os seus colegas Morais Sarmento e Velez Caldeira escaparam-se para Inglaterra onde, em breve, os encontraria o comissário de polícia de Aveiro, António da Rocha Martins e o magistrado que mais batalhara na organização daquêle movimento.

O doutor Joaquim José de Queiroz e Almeida, que foi avô do grande romancista Eça de Queiroz, voltou a Portugal; figurou na política, foi nobilitado e ministro da Justiça.

Ao regressar à sua casa de Verdemilho devia recordar, no convívio da espôsa e do filho, que foi impenitente romântico, como em tão belo ambiente a sua paixão o levara ao sacrifício da vida.

ROCHA MARTINS

Pastelaria Central

Com as obras de ampliação que o seu proprietário, sr. Aristides Ferreira, mandou efectuar, a velha Arcada da nossa terra melhorou — deu mais um passo em frente.

Pena é que os dois prédios imediatos não sigam já o alinhamento naturalmente indicado. Mas isso só com um Duarte Pacheco a riscar e homens dessa envergadura são raros.

No entretanto, esperemos que já não falta tudo...

Abundância de lampreias

Em Entre-os-Rios pode faltar hoje muita coisa para comer, menos lampreia. Esse delicioso *flautim aquático* é agora prato diário obrigatório nessas Termas porque das pesqueiras saem lanços tão avantajados que os exemplares maiores já se vendem a 8 escudos!

E nós que por êsses *flautins* somos uns gulosos!...

Uns perdidos...

O TEMPO

Esta semana tivemos chuva, trovoada e vento, pelo que os lavradores se mostram contentes e esperançados.

Gostamos de os ver assim.

Sejamos humanitários!

Subscrição aberta a favor de João Calisto, impossibilitado, por doença, de angariar o sustento para a sua família composta de mulher e oito filhos menores.

Transporte	2.017$30
Uma senhora	20$00
Soma	2.037$30

Lanchas de Turismo

Concluidas as reparações a que foram submetidas, devemos tê-las ao serviço dentro em pouco tempo.

Estavam a fazer falta na ria, pois são dois belíssimos barcos de passeio, muito cómodos e velozes.

Não há direito!

Chega ao nosso conhecimento que para os lados da Beira-Mar existe uma criatura de maus instintos, que tem por hábito bater continuadamente na mulher e nos filhos, pisando-os com pancada em vez de lhes dar de comer.

Achamos que além duma má acção, é uma barbaridade.

Metam essa fera humana na ordem!

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Crónica alfacinha

Optimismo

Porque, às vezes, nos sentimos incompetentes para reagirmos às vicissitudes cotidianas, não é caso para darmos lugar ao pessimismo que nos ataca e desatarmos a dizer mal de tudo e de todos.

A hora de desespêro passará, o nervosismo acalmar-se-á também, e reconheceremos que nada adiantavamos nem remediariamos expandindo o nosso mau humor. Aquêles que nos ouviram, por certo nos criticaram desfavoràvelmente em vez de apoiarem as nossas ideias.

A tristeza contagia e não temos o direito de acabrunhar os que nos rodeiam.

Há pessoas, principalmente as mulheres que passam o dia inteiro irritadas, difíceis de aturar, mesmo, porque não há batatas e o peixe está caro, ou o dinheiro lhe não chegou para o que desejavam. Tais criaturas achariam melhor solução para o seu problema, encarando calmamente a hora que passa e esforçando-se por uma nova medida de economia ou ordem doméstica, pois nem as lágrimas, nem os gritos lhe remediarão o caso.

A' mulher cumpre dissipar a tristesa da família, encorajar os ânimos fracos e contribuir para a paz e bem estar geral. Como poderá ela fazer isso se fôr a primeira a sucumbir? Como mostrar-se forte se ao falar a sua voz fôr chorosa, ao sorrir o fizer com esfôrço notável, ao estender a mão se verificar contrariada?

Quando por qualquer motivo não pudermos afugentar de nós a onda de pessimismo que nos ataca, é preferível escondermo-nos até que nos passe essa má disposição.

De resto, o ser-se optimista, adquire-se com o hábito. Se nos habituarmos a ter esperanças num futuro melhor e aceitarmos alegremente o que até nós vem, depressa nos tornaremos relativamente felizes sem o sentirmos.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O nosso aniversário

e o que sôbre êle publicaram alguns confrades

De *O Regional*, de S. João da Madeira:

«O Democrata»

Com o seu n.º 1825 de 26 de Fevereiro próximo passado entrou no seu 37.º ano de publicidade êste semanário que se destina, desde o seu início, à defesa dos interesses de Aveiro e seu distrito e de que é director e proprietário Arnaldo Ribeiro, jornalista de mérito e distinto farmacêutico.

O jornal não embandeirou em arco por motivo da passagem dêste aniversário, mas os seus colaboradores homenagearam (e muito bem) o seu director com um jantar no Arcada.

Ao distinto confrade as nossas saudações efusivas e o desejo que continue por largos anos a sua obra para bem da imprensa regional, que conta em Arnaldo Ribeiro um dos seus herculeos defensores.

De *O Desforço*, de Fafe:

O Democrata, de Arnaldo Ribeiro — o semanário sempre bem apresentado e redigido com superioridade porque êle lhe dá alma e o acarinha como uma relíquia — completou mais um ano de existência (o 36.º), mas regista apenas a data muito modestamente, porque, como muito bem diz, o tempo não vai para expansões de regosijo.

Ao colega sempre amigo, em quem encontramos honrosa camaradagem, as nossas felicitações, com votos de prosperidades animadas.

De *O Ilhavense*:

«O Democrata»

Entrou no 37.º ano da sua laboriosa e brilhante existência, êste nosso colega que se publica na famosa e ridente cidade do Vouga.

Não quiz *O Democrata* festejar êste ano, com estrondo, a data do seu aniversário. Os tempos correm maus para a imprensa da província, o que não dá ensanchas a festas de espavento.

Felizes aquêles que conseguem chegar ao têrmo de mais um ano de vida, sem complicações a embaraçar a continuïdade de missão tão sagrada, como é esta de lutar pelo engrandecimento da nossa terra.

E *O Democrata* — sabe-se bem — tem sido um estrénuo defensor das prerogativas da linda cidade de Aveiro e o mais alto pregoeiro das suas belezas e dos seus encantos.

Desejando sinceramente que o bom camarada siga sempre altaneiro e glorioso no caminho da sua existência, daqui endereçamos, a quantos nêle trabalham, as melhores felicitações e de um modo especial ao seu director sr. Arnaldo Ribeiro, que tem feito do *Democrata* um jornal sempre interessante cuja leitura delicia e entusiasma.

Muitos parabêns, pois.

Do *Ecos de Cacia*:

Entrou no 37.º ano de publicidade o vigoroso semanário republicano de Aveiro *O Democrata*, que o nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro tão brilhantemente dirige e que com tantos sacrifícios tem mantido a sua existência.

As nossas sinceras felicitações e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Do *Concelho da Murtosa*:

Com o seu n.º de 26 de Fevereiro findo, *O Democrata*, de Aveiro, registou mais um ano de existência, o que equivale a dizer que venceu mais uma batalha dadas as circunstâncias difíceis que à boa imprensa a guerra veio criar.

O herói dessa batalha foi o sr. Arnaldo Ribeiro, nosso amigo e ardoroso jornalista, que dirige aquêle nosso colega a bem dos interesses de Aveiro.

Daqui o cumprimentamos muito cordealmente.

Do *Notícias do Douro*, da Régua:

«O Democrata»

Este nosso distinto confrade, que se publica em Aveiro, sob a direcção do ilustre jornalista sr. Arnaldo Ribeiro, festejou, há duas semanas, mais um aniversário — entrou no 37.º ano da sua longa vida.

Fazendo sinceros votos pela repetição de data tão festiva, daqui enviamos ao simpático semanário *O Democrata*, de Aveiro, as nossas sinceras felicitações enquanto lhe ficamos apetecendo inúmeras prosperidades.

Em S. João da Madeira

Na séde da Associação dos Bombeiros Voluntários, da progressiva vila do nosso distrito, realiza-se esta noite mais um baile em seu benefício, abrilhantado pela *Orquestra Paldcio*, de Espinho.

E' promovido por uma comissão de senhoras e cavalheiros, que desta maneira angaria donativos para que aos *soldados do fogo* de S. João da Madeira não falte o material indispensável quando forem requisitados os seus serviços.

A festa que hoje se realiza deve ser revestida do maior brilhantismo.

Visitai o Parque da Cidade

Feira de Março

Aproxima-se o seu termo, que é no dia 23.

Encerrará com um concurso pecuário, para o qual são estabelecidos prémios no valor de 14 contos, além duma taça, que será entregue ao proprietário da melhor vaca leiteira.

Festivais noturnos, a-pesar-de anunciados, não houve. Mas nem por isso os feirantes estão desanimados, porque o negócio correu-lhes.

De resto, os divertimentos também tiveram concorrência e a completar o conjunto, as *farturas* do Casal, apetitosas, como sempre, impuzeram-se a quem as comeu e saboreou, regalando-se de as comer.

E' que tudo faz parte da Feira, afinal.

Quem acode à imprensa da província?

Temos conhecimento de que dentro em breve novos encargos vão pesar sôbre a imprensa regionalista, mas o que até hoje ainda não apareceu foi qualquer auxílio tendente a beneficiá-la.

A armadura política da nação

A Assembleia Nacional foi de parecer que se procedesse a uma revisão antecipada da Constituïção Política do país. Este facto tem um interêsse especial, não só porque se trata do diploma fundamental da nação, mas também porque demonstra o cuidado que os resultados da experiência e da técnica política merecem à Assembleia Nacional e ao Govêrno.

Do esfôrço de aperfeiçoamento constante das nossas instituïções e da análise serena das correntes doutrinárias e dos factos sociais que dominam o Mundo — há que esperar uma visão realista que tenha por fim, a um tempo, consolidar a orgânica do sistema político da Revolução Nacional de Salazar, consagrando, simultâneamente, aquêle significado universal que os seus fundamentos morais e jurídicos lhe garantem.

Esta revisão permitir-nos-á, assim, um refôrço da estrutura política nacional e precaver-nos-á contra os imprevistos do futuro.

Frota bacalhoeira

Estão quási na partida os lugres das emprêsas de pesca de Aveiro e Ilhavo, na frente dos quais seguiram os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princêsa*, que já iniciaram a campanha nos bancos da Groenlândia.

Oxalá a sorte todos favoreça por igual.

ARTIGO

E' transcrito do vespertino *Diário Popular*, de Lisboa, o que, com a devida vénia, hoje publicamos em fundo, da autoria do historiador, sr. Rocha Martins.

Salteadores

Nas malhas da nossa polícia cain um bando de indesejáveis, que nos interrogatórios a que foram submetidos se confessaram autores de vários crimes e por isso andavam a ser procurados.

Só resta mandá-los — para onde não façam mais prejuízos...

Atenção para a 4.ª página

Turismo — indústria do futuro

— o —

A paisagem portuguesa é um fértil e rico elemento natural de turismo. Valorizá-la — sem a desvirtuar — constitui uma das mais nobres missões de quem pretenda servir o país com decisão, superior sentido estético e moderno conceito das realidades.

Ao turismo, como indústria portuguesa do futuro, devem oferecer-se todos os cuidados e atenções — das linhas gerais dos grandes projectos ao cultivo dos íntimos pormenores.

Assim o entendeu — com a rasgada visão habitual — a iniciativa de António Ferro. Ao criar as Pousadas, o S. P. N. renovou, reaportuguesou o sistema de hospedagem nacional, imprimindo características regionais às construções, ao mobiliário, às decorações, à culinária, a tudo quanto forma, por assim dizer, o *Lar das Visitas* de cada província.

Se a guerra, com o retardamento natural proveniente das suas conseqüências, alterou o ritmo previsto, os esforços do S. P. N. têm conseguido vencer dificuldades que eram consideradas insuperáveis, fazendo triunfar a idéia inicial, melhorando cada vez mais o apetrechamento turístico do país, numa coordenação perfeita entre a iniciativa e a realização. As pousadas, construídas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Ministério das Obras Públicas, decoradas pelos Serviços Técnicos e de Turismo do S. P. N. com o concurso de notáveis artistas, uma a uma, vão sendo postas ao serviço do público.

Como afirmou António Ferro na inauguração da Pousada de Santa Luzia, em Elvas, «não desafiam nem agravam a modéstia dos nossos recursos, a simplicidade da nossa vida, porque envolvem precisamente a lição contrária, porque desejam provar, acima de tudo, que o luxo e a ostentação, muitas vezes sem confôrto, nem bom gôsto, não constituem, obrigatòriamente, a matéria prima do turismo.»

Agora, coube a vez ao Algarve. Na estrada Lisboa-Faro, a duzentos e oitenta quilómetros da capital e a dois de S. Braz de Alportel, inaugurou-se, há dias, a Pousada de S. Braz — projecto do arquitecto Jaccobety Rosa, decorações de Vera Leroi e Anne Marie Jauss.

Mais uma Pousada, mais um elemento valorizador do melhor elemento natural de turismo: a paisagem portuguesa!

IMPRENSA

— Defesa de Espinho

Este colega, da vila, da praia, do concelho donde aproveita o nome, comemorou, no mês passado, a entrada no 13.º ano, aproveitando alguns colaboradores o ensejo para se referirem a Benjamim Dias com louvor, pela maneira criteriosa como o dirige. Associamo-nos a essas palavras de justiça. Primeiro, por concordarmos que as merecê quem desinteressadamente se coloca ao serviço duma causa, apenas levado pela ambição de bem servir; segundo, porque, considerando Benjamim Dias à altura da missão que com tanta dignidade desempenha, não é correcto esquecer o trabalho dispendido durante uma dúzia de anos já, em prol da sua dama.

Aceite a *Defesa de Espinho* os nossos cordeais parabéns e o amigo sempre atento à divisa que transformou êsse semanário num baluarte, um abraço de leal camaradagem.

Club Mário Duarte

— o —

Festejou com um baile animadíssimo, no último sábado, o seu 40.º aniversário.

Dos fundadores, poucos já restam; e da primeira Direcção, a não ser o director dêste jornal, não nos lembra que qualquer outro membro exista.

Como as vidas andam cada vez mais curtas!

* * *

A festa — porque duma comemoração se tratava — chamou aos salões do antigo grémio as famílias da nossa melhor sociedade e algumas de fóra, imprimindo-lhe os trajos de cerimónia das senhoras e dos cavalheiros

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

A Bôca

Pode uma bôca ser mal talhada, de lábios demasiado grossos ou delgados e dentes mal alinhados, mas se o sorriso fôr franco, se ela fôr bem cuidada, se a voz fôr suave e meiga e principalmente quando souber àquilo que diz, essa bôca terá mais valor do que outra bonita, mas sem êstes requisitos.

Acontece, por vezes, que a pele dos lábios estala e sangra. Isto, além de desagradável à vista, é doloroso. Muitas senhoras procuram tapar o mal com aplicações de baton, ignorando, talvez, que êste tem por base a benzina, que é prejudicial.

Quando tal suceda, deve aplicar-se o seguinte:

Óleo de amendoa dôce	18 gr.
Branco de baleia . .	6 »
Cêra branca . . .	5 »
Soagem	2 »
Essência	1 »

ou então:

Glicerina	4 gr.
Ressorcina	3 »
Mentol	1 »

Os dentes desalinhados têm remédio. Os bons dentistas podem, pelo menos, evitar que sejam uns mais compridos do que outros. Mas, mesmo tendo êsse defeito, serão agradáveis se fôrem duma alvura encantadora. Há inúmeras pastas dentífricas; umas boas, outras más; porém, nada há para conservar os dentes brancos como uma mistura de pão queimado, moído, igual quantidade de bicarbonato de sódio e uma terça parte de pedra pomes.

O bicarbonato aperta as gengivas e limpa o esmalte.

E' na bôca que deve existir a maior higiene (limpeza). Por isso, antes e depois das refeições convém lavá-la com água morna (sem auxílio de escova nem pó). De manhã e à noite empregar-se á êste.

A pedra dos dentes, que hoje todos os dentistas tiram, pode desaparecer se fôr tocada com um pedacito de madeira molhada em água oxigenada e sumo de limão.

A garganta necessita de cuidados especiais para aclarear a voz.

Duas colheres de flôres de sabugueiro desfeitas num decilitro de vinho branco, tomado de manhã e à noite, darão bons resultados.

Devemos habituar-nos a falar moderadamente e com meiguice. A voz alta e muito rápida irrita quem a ouve.

O mau hálito é o maior veneno duma mulher bonita. Para remediar tão horrível mal bebe-se, de manhã, uma chávena de hortelã-pimenta posta de infusão em vinho branco e água.

Se o mal fôr do fígado, estômago, pulmões etc., só o médico o pode curar.

uma notável elegância, que encantou os que nela tomaram parte.

Eis, do elemento feminino, alguns nomes:

D. Ilda Restani de Almeida Graça e filha, D. Maria Tereza; D. Helena do Rêgo Madeira e filhas D. Fernanda Madeira e D. Maria de Lourdes Madeira; D. Guiomar de Sousa Machado Ferreira Neves, D. Maria Celeste Soares Ferreira e filha D. Maria Luisa; D. Guilhermina Ferreira Gomes Teixeira e filhas D. Maria Helena e D. Maria Gracinda; D. Angela Vilas Boas do Vale, D. Alda de Sá Coutinho Novais Cruz, D. Maria Marques, Queimada e filha, D. Ana Queimada; D. Conceição Rodrigues de Morais e filha, D. Arlete de Morais; Madame Armando Simões, D. Dídia Estrela Santos, D. Eugénia von Hafe de Almeida Cunha, D. Maria Cândida von Hafe de Almeida Cunha, D. Maria Eugénia von Hafe, D. Guiomar Camacho de Bettencourt Leite Júnior, D. Hermínia Machado de Guimarães Freitas Bravo, D. Maria Manuela Machado Freitas Bravo, D. Maria Teresa Machado Freitas Bravo, D. Ema Ferreira da Cunha Reis, D. Maria da Conceição Ferreira da Cunha Reis, D. Branca von Hafe Botelho Gomes, D. Suzana Sobriños Guimarães, Madame Luiz dos Santos Martins e filhas D. Emília Eduarda e D. Maria Luisa; Madame Virgílio Pereira da Silva e filha D. Corália Pereira da Silva; D. Olinda da Silva Rocha, Madame Carlos Mendes, D. Egeminia Gomes Teixeira, D. Judit Pereira Zagalo, D. Estela Pereira Zagalo, D. Noémia de Sá Coutinho, D. Emília Machado Cruz, etc. e os srs. engenheiro José de Almeida Graça, engenheiro Ruben Botelho Gomes, Dr. Francisco Ferreira Neves, Dr. António Pereira Peixinho, Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, Dr. Adérito Madeira, Dr. Jorge de Novais Cruz, Dr. Virgílio Pereira da Silva, Dr. Armando Simões, Dr. Augusto Alves do Rêgo, Dr. Florentino Rocha, Dr. João Oswaldo de Melo Freitas. António da Costa Ferreira, Américo Carlos Gomes Teixeira, Capitão Luiz dos Santos Martins, Alferes António Maria Rebelo, Alferes António Reinaldo Fernandes, Alferes Rodrigues de Morais, Carlos Ferreira Gomes Teixeira, Arnaldo Estrela Santos, Carlos Guimarães Ribeiro, Artur Manuel Giesteira de Almeida, Adelino Matos Lobão, Orlando Manuel Botelho Gomes, Manuel Luiz Leite Júnior, António Alberto da Maia Ferreira, Fernando de Sá, Carlos Mendes, Rodrigo Machado Cruz, João Barreto Ferraz Sachetti, Ernesto de Barros, Mário Júlio de Melo Freitas, Naftali Sucena, Jasmindum Guerra, Edgar Teixeira Lopes Helder Veiga e João da Veiga Teixeira Lopes.

A Orquestra Jazz Columbia, de Espinho, esteve à altura dos seus créditos, o que também nos apraz registar.

Albergue da Mendicidade

—o—

Teve logar ante-ontem no Pavilhão Municipal uma *soirée* dançante cujo produto reverteu a favor do Albergue da Mendicidade.

Decorreu animada, vendo-se na sala muitas famílias que ali passaram algumas horas agradáveis.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa da sr. capitão Gumerzindo da Silva, actualmente em Moçambique; no dia 13, o sr. dr. Vitorino Cardoso, tenente-médico de Infantaria 10 em serviço na Ilha da Madeira; em 19, as inocentes Maria Gabriela e Livinha, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Natividade e Silva e Raúl da Silva Cascais, residente em Lisboa; em 20, as sr.as D. Benedita Pereira de Oliveira e D. Eva Paula de Jesus, esposa do sr. Albino de Jesus, 2.º sargento-músico no Funchal, e a menina Isabel Maria de Lima Campos, filha do sr. capitão António Campos, e os srs. José Lopes Vieira e Joaquim Huet e Silva; e em 21, o sr. António Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito.

Casamentos

Pelo sr. João Moreira dos Santos foi pedida, segunda-feira, para seu sobrinho José Moreira de Matos, funcionário da J. N. P. P., a interessante Mariete Costa Praça de Almeida, dilecta filha do industrial sr. Henrique Pinho de Almeida.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Gente nova

Em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Carmo Machado Lemos, esposa do sr. dr. Nogueira de Lemos, considerado clínico e cirurgião, com consultório nesta cidade.

Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

Durante as férias da Páscoa estiveram nesta cidade a sr.ª D. Justina Domingues Vital, professora em Sejães (O. de Frades) e os srs. Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo; dr. Francisco do Vale Guimarães, chefe dos serviços de propaganda dos C. T. T.; Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Dr. Azevedo Neves de Viseu; João Luis dos Santos Vaz, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa; Egas Trancoso, Alberto Carlos de Mendonça e Silva e Joaquim de Deus Marques, também residentes na capital; Manuel da Cunha Pelo, Raúl R. Mendonça Barreto e Jeremias Rodrigues da Paula, aspirantes de Finanças, respectivamente em Vouzela, Vila Nova de Gaia e Portel; Leodgário Augusto de Bastos, chefe dos escritórios de Via e Obras do Barreiro; José Rabumba, residente em Matosinhos, e Marcelino Gonzalez Peña, actualmente em Almoster.

—Também aqui cumprimentámos os srs. dr. Alberto Vicente, professor da Escola Nun'Alvares, de Viana do Castelo; Artur Sequeira, funcionário dos correios em Coimbra; Manuel Gouveia e seu filho Amilcar de Lima Gouveia, aluno da Universidade daquela cidade; Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em S. Pedro do Sul; Carlos Ferro, residente em Sever do Vouga; padre Manuel Rodrigues de Almeida, prior de Vilarinho, e Manuel José Carinha, da Murtosa.

—Em propaganda da Queima das Fitas, os ruidosos festejos que todos os anos se realizam em Coimbra, também esteve em Aveiro, esta semana, o estudante de medicina Francisco Silveira, a quem agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos.

—Chegaram do Funchal a esposa e interessantes filhas do sr. dr. Vitorino Cardoso, médico militar.

Doentes

Por se terem agravado os seus achaques recolheu à cama o sr. dr. Jaime Duarte Silva, ilustre advogado da comarca, cujo estado é satisfatório à hora de fecharmos o jornal. Desejamos-lhe as melhoras rápidas.

—Também em virtude duma queda se encontra retida no leito a mãe dos srs. drs. António, José e David Cristo.

—Foi fazer um tratamento ao Hospital da Universidade de Coimbra a nossa conterrânea, sr.ª D. Virgínia Trindade Salgueiro.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Secção Desportiva

Foot-ball

Aveiro, 3 — Lisboa, 4

Este sensacional encontro entre as selecções dos dois distritos, realizou-se segunda-feira, não no Estádio Mário Duarte, da nossa terra, como estava naturalmente indicado, mas sim no Campo Avenida, de Espinho.

Foi um dia grande para aquela praia, para o qual concorreu a Câmara, o Turismo e outras entidades oficiais que estão sempre atentas, aproveitando tôdas as oportunidades para mostrarem o que valem e de que são capazes.

Como se vê são terras felizes, onde não faltam iniciativas tendentes a proporcionar aos habitantes motivos de atracção que muito concorrem para as valorizar e tornar conhecidas.

Para finalisar esta breve notícia temos a acrescentar que Aveiro-cidade não deu um único elemento para êste *match*, que tanto interêsse despertou entre os aficionados do desporto.

Sintomático, não acham?

A.

À margem da guerra

ZONAS INDUSTRIAIS DA CIDADE DE KASSEL DEVASTADAS PELOS BOMBARDEIROS BRITANICOS

Carta de Lisboa

O racionamento do pão

Lisboa compreendeu perfeitamente a medida governamental, determinando o racionamento do pão.

Tôda a gente percebeu que se o Govêrno adoptou semelhante medida é porque ela era de todo necessária e inevitável.

De resto, todos compreenderam que com o racionamento do pão êste vai ser por todos distribuido com maior eqüidade, com melhor e mais certa justiça.

O que se estava passando é que de facto, de maneira nenhuma podia continuar; havia sítios onde se comia e até se desperdiçava o pão que se queria, e outros onde o precioso alimento escasseava quási por completo.

E para cúmulo, o pão estava precisamente faltando naqueles meios de trabalhadores rurais onde êle mais preciso é na defesa e no interêsse de todos nós.

Agora todos terão pão igualmente. Muito ou pouco, todos o terão de acôrdo com as circunstâncias, aliás alheias à nossa vontade, que nos impõe tal necessidade de economia.

Depois, todos nos devemos lembrar que na outra guerra quando o primeiro conflito mundial só há um ano envolvia o Mundo, já em Portugal, nas cidades como nas aldeias, escasseava o pão.

Agora só ao fim de quási cinco anos de tragédia a restrição surge. Não se dirá, pois, que o Govêrno português fez tudo quanto em si coube para garantir aos portugueses o pão nosso de cada dia.

Prestígio de Salazar

As afirmações feitas pelo sr. dr. Sousa Dantas, ilustre Embaixador do Brasil em Vichy sôbre a figura e a obra de Salazar, são das que honram não apenas o Presidente do Conselho português, mas põem em relêvo o prestígio do nosso país, graças à acção renovadora e magnífica do insigne homem de Estado.

Nas palavras que proferiu àcêrca do homem a quem Portugal deve todo o seu renascimento esplendoroso da hora presente, o ilustre diplomata presta homenagem justa e desvanecedora ao nosso país e à sua acção no Mundo atribulado do nosso tempo.

CORDEIRO GOMES

Benemerência

O Democrata distribuiu por ocasião da Páscoa 52$00 por alguns pobres que protege, tendo contemplado os seguintes:

Uma antiga funcionária dos correios que vive em precárias circunstâncias, 20$00; Rosa Carneiro, R. da Granja Ilda Ramos, R. Direita; Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Adelina Almeida, R. da Sé; Pedro de Sousa, R. de Santo António, com 5$00 a cada e uma envergonhada com 7$00.

Agradecimento

Bento Francisco e família, embora ferindo a modestia do distinto clínico Ex.mo Sr. Dr. Vieira Rezende, não podem deixar de públicamente lhe manifestar a sua gratidão pela maneira como tratou, no Hospital, seu saudoso filho, Joaquim Dias de Oliveira, bem como aos seus ilustres colegas Ex.mos Srs. Drs. Armando Seabra, Manuel Soares e Nogueira de Lemos, que também lhe prestaram os seus serviços com igual carinho. A todos se confessam profundamente reconhecidos.

Aveiro, 12 de Abril de 1944

Declaração

Rosa Carlos, da Gafanha, torna público que se não responsabilisa por dividas que contraia seu marido João Filipe Vida, sem sua autorização.

Gafanha, 13 de Abril de 1944

NECROLOGIA

Fernando de Assis Pacheco

Quando, faz hoje oito dias, chegava à aldeia, onde costumamos passar os fins de semana, um sorriso da Aleluia que nêsse dia invadiu as almas simples de alegria e do qual talvez viessemos a compartilhar — quem sabe? — tal o seu poder comunicativo, por triste coincidência chegou também uma carta do sr. dr. José Maria Vieira de Assis Pacheco, comunicando-nos a morte do Pai, de quem eramos amigo.

Morreu o Pacheco! — exclamamos então, contendo uma lágrima fartuita quási a desprender-se.

Este Pacheco nasceu acidentalmente em Eixo e era filho de gente humilde, dum mestre de obras que marcou, em Aveiro, pelo carácter e venceu na vida pelo trabalho. Conheciamo-lo de longa data e com êle privámos de perto. Inteligente, arguto, espirituoso, tivemos algumas vezes por companheiro nas nossas estravagâncias Fernando de Assis Pacheco, que sempre se conduziu com aprumo e elegância, tornando-se simpático o seu convívio.

Muito novo foi para a Africa, para S. Tomé. A sua odisseia, recheada de episódios, que êle contava com graça, é curiosíssima. Por lá andou 30 anos, empregando a sua actividade nas roças, feito agricultor. Administrou várias com zêlo e competência de que lhe proveio alguns meios de fortuna. Foi êle quem introduziu na ilha os novos métodos da cultura do cacau e do café, de seguros e abundantes resultados. De ideias republicanas, como seu Pai, que ao 31 de Janeiro ligara o nome, desempenhou cargos de relêvo junto do govêrno da colónia após o advento do novo regimen e serviu durante a outra guerra, na qualidade de oficial miliciano, a instituição do Exército, sem tergiversações. Em 1926 regressou definitivamente à metrópole, ficando, porém, na capital. Com algumas pessoas das suas relações constituiu a Sociedade de Transportes Carvoeiros, em cujos escritórios trabalhava, e de vez enquando vinha a Aveiro matar saúdades e abraçar-nos, no que nos dava imenso prazer pelos momentos agradáveis que juntos passávamos.

Agora acabaram. O Fernando Pacheco desapareceu também, e para sempre, do nosso convívio. Contava 68 anos. Não era, positivamente, uma criança; mas a velhice ainda não o tinha amachucado nem lhe diminuira a feição caracteristica dum permanente bom humor. Lamentamos, por isso, o triste desenlace e aqui apresentamos à sr.ª D. Virginia Augusta Vieira de Assis Pacheco, viuva do nosso bom amigo, e aos filhos do extinto, srs. dr. José Maria Vieira de Assis Pacheco, médico em Coimbra; Fernando e João de Assis Pacheco, agentes técnicos de engenharia; Manuel de Assis Pacheco, capitão da Marinha Mercante; Carlos de Assis Pacheco, comerciante, e sr.as D. Maria Gabriela de Assis Pacheco Moreira, professora oficial; D. Maria Luiza e dr.ª D. Olinda de Assis Pacheco, a expressão do grande sentimento que nos ensombra a alma.

* * *

Quando tinhamos a semana passada o jornal prestes a entrar na máquina chegou-nos a notícia da morte da sr.ª D. Maria Emília de Oliveira Rezende, que sabiamos gravemente enferma e sem esperança de se restabelecer.

Possuindo uma certa cultura e um espírito desempoeirado, a extinta, que agora contava 74 anos, distinguiu-se, noutros tempos, no jornalismo, tendo colaborado em diversos periódicos, onde expandiu as ideias que lhe germinavam no cérebro com certo desassombro.

O seu entêrro modesto, a condizer com a sua maneira de viver, realizou-se, civilmente, para o cemitério central, tendo conduzido a chave da urna seu sobrinho, sr. João Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P. do distrito.

Ao viuvo, sr. João Luís de Rezende e a quantos pranteiam a morte da sr.ª D. Maria Emília, as nossas condolências.

* * *

Na primavera da vida, pois contaua 23 anos, apenas, sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade a sr.ª D. Auzenda da Silva, dilecta filha do sr. capitão Firmino da Silva, comandante distrital da P. S. P. e de sua Esposa.

A inditosa senhora, que há pouco regressara de Macieira de Cambra, onde estivera em tratamento, era natural de Lamego, ficando na pretérita sexta-feira sepultada no cemitério sul da cidade, onde a acompanharam, além de alguns oficiais do Exército e a corporação policial, muitas outras pessoas de tôdas as categorias sociais.

O sr. capitão Firmino da Silva e Esposa, a quem acompanhamos no profundo golpe que acabam de sofrer, têm recebido expressivas manifestações de pesar, quer pessoalmente, quer pelo correio e telégrafo, o que prova as simpatias que disfrutam na nossa terra.

* * *

Na madrugada de segunda-feira também se finou com 65 anos, vitimado por uma hemorragia cerebral, o sr. capitão António Nunes Queiroz, agora pertencente ao Quadro de Reserva.

Natural de S. Julião (Setubal) veio muito novo para esta cidade, onde constituiu família e grangeou simpatias, devido à bondade que o caracterizava e a outros predicados que lhe esmaltavam o carácter.

Possuia várias condecorações, esteve em Timor e na França a quando da outra guerra, sendo ferido em combate. Ultimamente o seu acabrunhamento era manifesto, devido aos achaques de que vinha sofrendo com alternativas e que lhe abreviaram a morte.

O seu funeral realizou-se no mesmo dia, de tarde, da sua residência, Rua Almirante Reis, para o cemitério sul. Entre a assistência, que era numerosa, viam-se muitos camaradas que serviram com o extinto e outros que o não esqueceram e se apressaram a prestar-lhe a derradeira homenagem. Cobria o ataúde, além da bandeira nacional, as das corporações de bombeiros e a da Agência da L. C. G. G. que se achavam representadas; da chave era portador o sr. tenente-coronel Amilcar Gamelas e o *kepi* e a espada foram conduzidos pelo sr. capitão António Rodrigues Morais.

O sr. capitão Queiroz deixou viuva a sr.ª D. Rosa Moreira Queiroz, de quem tinha duas filhas, as sr.as D. Ofélia Moreira Queiroz e D. Maria Gabriela Queiroz Ala, esposa do sr. eng. António Ala, chefe da Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal.

A todos, aqui deixamos expresso o nosso pesar, extensivo à restante família enlutada.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Joana Rebelo, de 41 anos, casada com Josué de Deus da Loura e Maria Pereira da Silva, viuva, de 79; em *Verdemilho*, Maria da Luz Geralda, de 32, casada com Rogério Nunes, e em *S. Bernardo*, Bernardo Pedro, também casado, de 72.

Atenção para a 4.ª página

✝

Fernando de Assis Pacheco

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

D. Virgínia Augusta Vieira de Assis Pacheco, filhos, noras, netos, cunhada e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu estremoso Marido, Pai, Sôgro, Avô, Cunhado e Tio, ocorrido em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, 254 4.º, tendo-se o funeral realizado no dia 3 do corrente para o seu jazigo, no Cemitério dos Prazeres. Não foram feitas participações por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 16 de Abril (às 21,30 h.)

O delicioso filme musical

Três corações a sonhar

Quinta-feira, 20 (às 21,30 h.)

Aviadores

Um grande filme cómico

BREVEMENTE:

Izabel de Inglaterra

com Bette Davis e Errol Flyn

Correspondências

Preza, 13

A chuva que caiu esta semana beneficiou a agricultura o que é motivo de satisfação.

—Vindo dos Açores chegou hoje aqui o sr. Salvador João Rodrigues, 1.º sargento de infantaria, que tem sido muito cumprimentado.

Damos-lhe as boas vindas.

C.

Aviso à lavoura

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, comunica:

Que se encontra em distribuïção o petróleo para regas a todos os proprietários de motores devidamente registados nêle;

Que se encontra também em distribuïção o sulfato de cobre para batatais, servindo para tanto o original do boletim de cultura.

Os lavradores que fizeram a cultura da batata com adubo orgânico ou com nitrato de sódio, deverão fazer a inscrição das suas culturas a-fim-de poderem obter o sulfato de cobre para tratamento das mesmas.

Agradecimento

Sebastião da Silva Teixeira, esposa e restante familia, na impossibilidade de o fazerem por outra forma, tornam público o seu reconhecimento às pessoas que durante a doença que vitimou seu chorado filho António da Silva Teixeira, se interessaram pelo seu estado e após o desenlace o acompanharam à última morada ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos e especialmente à gerência e pessoal da Fábrica de Laticínios e C. V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes, dessa cidade, se confessam sumamente gratos.

Oliveirinha, 12 de Abril de 1944

Agradecimento

Bento Francisco e família, vem por êste meio patentear a sua gratidão às pessoas que se incorporaram no funeral de seu extremoso filho Joaquim Dias de Oliveira, e ao mesmo tempo agradecer a quantos enviaram pêsames por aquêle motivo

Aveiro, 12 de Abril de 1944.

EDITAL

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial — Coimbra.

Faz saber que Manuel Soares, pretende licença para instalar um fôrno de alcatrão e carvão vegetal, incluido na 2.ª classe com os inconvenientes de fumos nocivos, cheiro e perigo de incêndio, situado no lugar da Moita, freguesia de Covão do Lôbo, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, confrontando ao norte com caminho público, sul com Manuel Pereira dos Santos, nascente com Manuel de Almeida e ao poente com Rosa Marques.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do praso de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8126, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 3 de Abril de 1944.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Jayme Eloy Moniz

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 22 do próximo mês de Abril, pelas 13 horas e meia, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na acção sumária em execução de sentença, em que são: exequente Henrique da Costa, viuvo, proprietário, de Aveiro, e executados Albano Henriques Pereira e esposa Rosa Soares Pereira; Maria Inez Pereira, solteira, maior; Elvira da Conceição Pereira e marido Pompeu da Costa Pereira Júnior; Benedita Henriques Pereira de Oliveira, viuva, e Jeremias Soares, casado, pintor, todos de Aveiro, se há-de vender em hasta pública, pelo maior lanço oferecido, o seguinte:

O direito e acção que os executados Albano Henriques Pereira e mulher tem à herança indivisa de seus pais e sogros Albano da Costa Pereira e mulher, que foram desta cidade, constituida por uma quarta parte da herança da mãe e 1/8 da herança do pai, a que corresponde o valor de 12.665$52, valor êste em que vai à praça;

O direito e acção que a executada Maria Benedita Henriques Pereira de Oliveira, viuva, tem à herança indivisa de seu pai, dito Albano da Costa Pereira, constituida por 10/16, a que corresponde o valor de 27.140$41, valor êste em que vai à praça;

O direito e acção que a executada Maria Inez Pereira, solteira, maior, tem à herança indivisa de seu pai, dito Albano da Costa Pereira, constituida por 2/16, a que corresponde o valor de 5.428$08, valor êste em que vai à praça;

O direito e acção que a executada Elvira da Conceição Pereira e marido tem à herança de seu pai e sogro, o dito Albano da Costa Pereira, constituida por 2/16 a que corresponde o valor de 5.428$08, valor êste em que vai à praça.

Os bens que constituem a herança do casal do falecido Albano da Costa Pereira e mulher, são os seguintes:

Uma casa e quintal na Rua Eça de Queiroz, freguesia da Glória desta cidade de Aveiro, com o n.º de polícia 42, descrita na Conservatória desta cidade sob o n.º 16.318, com o valor na matriz de 42.640$00;

Uma casa na Rua de Manuel Firmino, freguesia da Vera-Cruz desta cidade, descrita na Conservatória de Aveiro sob o n.º 19.382 com o valor na matriz de 12.340$00;

1/4 de uma casa na Rua do Campeão das Províncias, freguesia da Vera-Cruz desta cidade, descrita na mesma Conservatória sob o n.º 19.384, com o valor na matriz de (1/4) 795$00;

O crédito reduzido a 2.124$54, que à herança deve, por letra, o executado Albano Henriques Pereira e mulher, valor em que vai à praça.

Aveiro, 21 de Março de 1944.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Balcão

Vende-se em estado de novo. Tratar com João Lopes, marchante no Mercado.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Visitai o Parque da Cidade

CASA

Vende-se a que pertenceu ao falecido F. A. Meireles. Tem dois andares, quintal com árvores de fruto, poço e mais pertenças, na Rua 31 de Janeiro. Tratar na mesma.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

Doutor Francisco António Soares, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

De conformidade com o art.º 36.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais, faço saber que D. Maria do Carmo Serrão, viuva, doméstica, desta cidade, requereu a esta Câmara autorização para, de conformidade com os art.os 64.º e 65.º do mesmo Regulamento, fazer a trasladação para uma única urna, dos restos mortais de seu marido Diogo Maria Serrão, falecido em 11 de Novembro de 1904, e de seu filho Francisco Joaquim Serrão, falecido em 17 de Agosto de 1905, depositados em jazigo da família Carvalho, Serrão e Sogra, no Cemitério Central, e que se encontram em duas urnas distintas, e por isso convido tôdas as pessoas que se julgarem no direito de fazer qualquer reclamação sôbre a mesma trasladação, a apresentá-la, no prazo de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação dêstes éditos num dos jornais desta cidade, na Secretaria desta Câmara, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

E para constar se passaram os presentes éditos.

Aveiro e Paços do Concelho, 5 de Abril de 1944.

E eu, Cipriano António Ferreira Neto, chefe da Secretaria da Câmara, que os subscrevo.

Francisco António Soares